

Gros revela que País pedirá a credor salvaguardas contra alta dos juros

Adotar uma cláusula de salvaguarda para a hipótese de os juros subirem no mercado internacional; amortizações anuais dos juros da dívida; e conversão de parte dos juros em investimento. Estas são algumas das propostas que o Governo brasileiro pretende apresentar ainda este mês aos bancos credores, informou, ontem, o Presidente do Banco Central, Francisco Gros.

Essas propostas não são inéditas. A cláusula de salvaguarda já foi adotada pelo México no caso de os preços do petróleo cairem, enquanto o Chile e a Venezuela renegociaram as amortizações anuais em substituição do pagamento semestral dos juros da dívida. Até o dia 20 de fevereiro, quando decidiu suspender o pagamento dos juros, o Brasil pagava mensalmente US\$ 550 milhões (Cz\$ 11 bilhões). Segundo Gros, se essa proposta for aceita, já incluirá o que deixou de ser pago a partir de 20 de fevereiro, o que daria grande folga de caixa ao País.

Em nenhuma hipótese, entretanto, o Governo pretende mudar qualquer regra na legislação sobre capital estrangeiro em função da dívida externa, principalmente no que diz respeito a dar cartas-patentes para bancos. Gros considera as atuais normas muito razoáveis. Ontem ele se reuniu com o Presidente do Banco de Montreal, William Mulholland, "que trouxe uma mensagem muito positiva quanto ao problema da dívida brasileira". Segundo o Presidente do BC, o Banco de Montreal defende a tese de que o Brasil precisa crescer para financiar sua dívida externa.

Quanto à viagem que fez ao exte-

rior junto com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, nas duas últimas semanas, Francisco Gros disse ter sido muito útil para explicar os motivos que levaram o Brasil a suspender o pagamento dos juros.

— Essas medidas foram tomadas em defesa de nossas reservas, de nossa soberania, porque qualquer processo de ajustamento precisa ser compartilhado pelo Brasil e pelos credores. No passado, o ajustamento foi feito somente pelo Brasil — comentou o Presidente do BC.

Segundo Gros, nos dois últimos anos o Brasil pagou US\$ 24 bilhões (Cz\$ 480 bilhões) sob a forma de juros e recebeu US\$ 2 bilhões (Cz\$ 40 bilhões) como financiamento. Ou seja, o País passou a ser exportador de capital. Explicou que o Governo decidiu que a partir de agora essa situação tem de se inverter, pois o País precisa de fluxo de capital positivo para financiar seu crescimento.

— Nossas medidas foram duras. Por isso não era de se esperar que algum banco credor batesse palmas. Mas demos nosso recado e ele foi bem entendido — disse Gros.

O Presidente do Banco Central acrescentou que até o dia 20 de fevereiro apenas o Governo brasileiro estava preocupado com o pagamento dos juros da dívida. Agora essa preocupação é partilhada com os credores. — Não suspendemos o pagamento dos juros para agredir ninguém, mas porque não temos dinheiro — acrescentou Gros, ressaltando que o Governo não fixou prazo para reiniciar o pagamento "porque não quer fazer promessas que não poderá cumprir".